

## **México A Muitas Mãos:**

Uma reflexão a partir da mostra *Una Modernidad Hecha a Mano (MUAC, 2022)*

Palavras-chave: *Una Modernidad Hecha a Mano*, presença migrante, identidade nacional.

**Giovanna Vitoria Araujo da Silva;** Universidade Federal do Paraná;  
Curitiba, Paraná, Brasil;  
giovanna.silva@ufpr.br;

**Yasmin Fabris;** Universidade Federal do Paraná; Curitiba, Paraná, Brasil;  
yasmin.fabris@ufpr.br.

### **1. Resumo**

*Una Modernidad Hecha a Mano: Diseño artesanal en México, 1952–2022*, curada por Ana Elena Mallet<sup>1</sup>, ocupou a Sala 9 do *Museo Universitario de Arte Contemporáneo (MUAC)* da *Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)*, entre maio e novembro de 2022. A exposição contou com 598 trabalhos, de cerca de 300 designers, artistas e artesãos, organizadas em 5 núcleos temáticos diferentes, abordando diversas formas, materiais e técnicas dentro da produção mexicana, destacando o design do período de 1952 a 2022. Segundo Mallet (2022, p. 11), *Una Modernidad Hecha a Mano* propõe “revisar a noção de design artesanal produzida e teorizada no México desde os anos 1950 até o presente” e “traçar uma genealogia de artistas, designers e artesãos que se dedicaram a gerar uma cultura material mestiça como imaginário de um novo modo de vida”.

Este texto tem como objetivo analisar a presença de designers não mexicanos na exposição, dado que, a partir de sistematização preliminar, observou-se um número expressivo de estrangeiros com objetos selecionados para a mostra. Buscamos compreender de que modo uma exposição dedicada ao design mexicano incorporou a participação internacional em sua narrativa curatorial. Cabe destacar que os designers contemplados estabeleceram vínculos com o México em diferentes contextos migratórios, sejam permanentes ou temporários. Assim, propomos identificar de que forma essa presença migrante foi elaborada e representada pela curadoria.

---

<sup>1</sup> Ana Elena Mallet é curadora de design moderno e contemporâneo, nascida na Cidade do México. Fez parte do conselho consultivo da UNAM, assim como participou do comitê de aquisições do MUAC.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Como estratégia de levantamento de dados, buscamos identificar designers, artefatos e países com a maior presença na exposição, relacionando a análise quantitativa à narrativa curatorial da exposição. A abordagem metodológica consiste na pesquisa bibliográfica e documental, análise dos créditos das peças expostas contidos no catálogo da exposição e coleta de informações nos canais oficiais do MUAC. A partir do levantamento de dados, para mapear os sujeitos representados na mostra, foi feita a lista de designers expostos que compõem a exposição. Também foram identificados os núcleos em que cada designer teve peças selecionadas, nacionalidade e/ou país em que atuaram/atuam, e a quantidade de obras expostas.

Os 5 núcleos que compõem a exposição são: *“El arte en la vida diaria”*, *“Una modernidad al sur”*, *“Centros ‘neoartesanales’ y exportación de estilo”*, *“Tipologías neomexicanas”* e *“Me siento en México”*. O primeiro núcleo, *“El arte en la vida diaria”*, é uma referência à exposição homônima organizada por Clara Porset em 1952<sup>2</sup>. Neste espaço, os visitantes encontram uma seleção de fotografias da exposição original, materiais gráficos, croquis e vídeos documentais que ilustram a proposta curatorial de Porset para a primeira exposição de design do México. Segundo Mallet (2022, p. 11), o conteúdo e a expografia da mostra de 1952 representam “o argumento de Porset acerca do que o design nacional deveria projetar em frente a modernidade”, ressaltando a busca pela estética, funcionalidade e identidade cultural mexicana que a união entre industrialização, design e artesanato podem desenvolver.

O núcleo seguinte, *“Una modernidad al sur”*, “percorre as primeiras investigações de Clara Porset acerca da origem, revisão e análise do mobiliário vernacular mexicano e seu enfoque social dentro de suas produções” (Mallet, 2022, p. 12). Para isso, a curadora elegeu como peça central desta seção o *butaque*, uma cadeira tradicional mexicana e um dos principais objetos de estudo de Porset, que, para ela, “reunia a essência do México e dialogava com diferentes camadas culturais e períodos históricos” (Mallet, 2022, p. 12). Este núcleo reflete como, nas décadas de 1940 e 1950, Clara Porset articulava uma proposta política e estética que valorizava o saber/fazer tradicional como uma forma de modernidade.

O terceiro núcleo, *“Centros ‘neoartesanales’ y exportación de estilo”*, explora o impulso da produção mista (artesanal/industrial) que ganhou força entre as décadas de 1950 e 1970 no México, devido ao projeto desenvolvimentista do século XX (Mallet, 2022). Segundo Alvarado *et. al* (2022), durante esse período, o design teve um papel importante no desenvolvimento da indústria mexicana, virando uma peça chave na formação da identidade do país e fortalecendo a economia. Tal período foi marcado pela criação de centros de produção que buscavam conciliar técnicas tradicionais com

---

<sup>2</sup> A exposição de Clara Porset foi realizada duas vezes no ano de 1952, no *Palacio de Bellas Artes* e na *Ciudad Universitaria* da UNAM, ambas na Cidade do México.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

processos industriais, promovendo um modelo de design que valorizava a herança cultural e a modernização dos meios de produção do pós-guerra, geralmente atrelados a projetos de desenvolvimento social e econômico (Mallet, 2022).

O quarto núcleo, *“Tipologías neomexicanas”*, demonstra “uma tipologia de assentos mexicanos que vem definindo o aspecto distintivamente mexicano de design ao longo dos séculos XX e XXI” (Mallet, 2022, p. 13). Através de cadeiras, bancos e poltronas, produzidos tanto artesanal quanto industrialmente, o núcleo evidencia como formas, materiais e técnicas tradicionais foram reinterpretados por sucessivas gerações de designers para expressar uma identidade nacional híbrida, moderna e enraizada na cultura popular.

Finalmente, *Me siento en México*, apresenta um panorama do design mexicanista contemporâneo. Através de mobiliários, objetos utilitários, peças têxteis e instalações, são exploradas as múltiplas formas que artistas, designers e artesãos contemporâneos se relacionam com os símbolos, cores, materiais e narrativas da cultura mexicana, sendo o núcleo com maior número de peças dentro da exposição de acordo com o catálogo.

A sistematização dos créditos revelou uma presença significativa de designers migrantes/estrangeiros na mostra. De 300 designers creditados no catálogo da exposição, 59 são estrangeiros e foram responsáveis por 162 peças, 27% do total. Esta constatação evidencia os movimentos transnacionais que historicamente atravessam a arte e o design, suscitando a relevância da experiência migratória e da diversidade cultural que enriquecem o panorama criativo nestes campos. Segundo Salinas Flores (2019), historicamente, os designers estrangeiros foram agentes de modernização, introduzindo técnicas e interdisciplinaridade no campo mexicano. Salinas ressalta que essa contribuição não apagou a estética local, mas a enriqueceu, criando um diálogo único.

Além da presença quantitativa, a centralidade desses sujeitos no recorte curatorial é reforçada pelo fato de os dois designers com mais obras na exposição, Clara Porset (Cuba) e William Spratling (EUA), com 22 peças cada, são migrantes que desenvolveram grande parte de sua produção no México. Isso destaca a ideia de uma identidade de design construída a partir do envolvimento com o contexto cultural, social e estético do país. Tal identidade parece ter sido explorada e desenvolvida, demonstrando como a influência do ambiente pode ser determinante na formação de um repertório de design singular e significativo, além de contribuir para o desenvolvimento da diversidade cultural mexicana.

Outro aspecto relevante da dinâmica da exposição é a significativa concentração de designers migrantes no núcleo *“Me siento en México”*. Este núcleo se destaca por exibir a maior variedade de peças, materiais e técnicas, representando o design mexicano contemporâneo a partir de signos tradicionais do país — como a figura de Coatlicue, uma deusa asteca, e o uso do cacto nopal — e como os autores das obras se relacionam com eles.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

A presença migrante e as evidências de trânsitos internacionais entre esses agentes, evidenciam os tensionamentos presentes na constituição do campo do design no México e, de modo mais expandido, na América Latina. Compreendemos que em *Una Modernidad Hecha a Mano*, por meio do grande número de peças e designers, a curadoria busca enfatizar o volume da produção mexicana em 70 anos. A mostra destaca símbolos, materiais e técnicas tradicionais do México, mas não dá centralidade explícita à contribuição de migrantes para o design do país e para a própria exposição. Apesar de Clara Porset ser constantemente apresentada como uma figura inovadora e motivadora do design mexicano ao longo da exposição, sua identidade, como migrante, e sua contribuição são assimiladas como mexicanas, assim como outras produções de migrantes/estrangeiros presentes na mostra.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO, Luis Alberto; SÁNCHEZ MARTÍNEZ, María Esther. **Diseño mexicano en el siglo XX**. *Actas de Diseño*, Buenos Aires, v. 41, p. 290-292, out. 2022. ISSN 1850-2032. Disponível em: <https://dspace.palermo.edu/ojs/index.php/actas/article/view/8791/14640>. Acesso em: 27 nov. 2024.

FLORES, Oscar Salinas. El diseño gráfico en México. Un análisis histórico. **InfoDesign**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 184-197, 2019. DOI: 10.51358/id.v16i2.725. Disponível em: <https://infodesign.emnuvens.com.br/infodesign/article/view/725>. Acesso em: 9 jul. 2025.

MALLET, Ana Elena. Una modernidad hecha a mano. In: MALLET, Ana Elena; MEDINA, Cuauhtémoc (eds.). **Una modernidad hecha a mano: Diseño artesanal en México, 1952-2022**. Primeira edição. Cidade do México: MUAC, UNAM, 2022. ISBN 978-607-30-6358-6. p. 11-16.

MALLET, Ana Elena; MEDINA, Cuauhtémoc (eds.). **Una modernidad hecha a mano: Diseño artesanal en México, 1952-2022**. Primeira edição. Cidade do México: MUAC, UNAM, 2022. ISBN 978-607-30-6358-6.